



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

THAIS ROBERTA DA CRUZ TAVARES

**O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS PELA DANÇA EM
ADOLESCENTES ATRAVÉS DAS COMPETÊNCIAS DA BNCC: UM ESTUDO DE
REVISÃO NARRATIVA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

THAIS ROBERTA DA CRUZ TAVARES

**O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS PELA DANÇA EM
ADOLESCENTES ATRAVÉS DAS COMPETÊNCIAS DA BNCC: UM ESTUDO DE
REVISÃO NARRATIVA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador(a): Prof. Dr. Edil de Albuquerque
Rodrigues Filho

Co-orientador(a): Prof. Esp. Clecia Gabriela
Bezerra

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Tavares, Thais Roberta da Cruz.

O desenvolvimento das habilidades motoras pela dança em adolescentes através das competências da BNCC: um estudo de revisão narrativa / Thais Roberta da Cruz Tavares. - Vitória de Santo Antão, 2022.

31 : il.

Orientador(a): Edil de Albuquerque Rodrigues Filho

Cooorientador(a): Clecia Gabriela Bezerra

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2022.

1. Dança. 2. Destreza Motora. 3. Educação Física. 4. BNCC. I. Rodrigues Filho, Edil de Albuquerque. (Orientação). II. Bezerra, Clecia Gabriela. (Coorientação). III. Título.

370 CDD (22.ed.)

THAIS ROBERTA DA CRUZ TAVARES

**O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS PELA DANÇA EM
ADOLESCENTES ATRAVÉS DAS COMPETÊNCIAS DA BNCC: UM ESTUDO DE
REVISÃO NARRATIVA**

Aprovado em: 04/11/2022.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Esp. Clécia Gabriela Bezerra
Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória
(Membro Externo)

Profº. Ms. Flávio Campos de Moraes
Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória
(Membro interno)

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo
Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória
(Membro interno)

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por esta conquista. Ser a primeira da família com um diploma de nível superior é um sonho. Estar concluindo a graduação na Universidade Federal de Pernambuco é uma realização. Dentre todos os possíveis futuros que eu poderia ter, desde o momento que nasci, este talvez seja o mais ousado. Meus pais ousaram ao me ter em meio às dificuldades sociais e financeiras da década de 90. Ousaram ao criar uma filha dando todo suporte educacional necessário mesmo que não pudessem, porque sempre acreditaram que apenas a educação mudaria os nossos caminhos. Meus pais, que concluíram o ensino médio com mais de vinte anos de idade, tem uma filha com nível superior aos seus vinte e quatro anos. Não foi fácil o caminho trilhado, as noites mal dormidas, as crises de ansiedade e o peso de ser a porta de saída para um futuro melhor. Pai, mãe, irmão, conseguimos!

Sou grata por todo amor e força que vocês me deram para chegar até aqui. Aos meus amigos, aos meus avós, meus tios, tias e primos, sou grata pelo incentivo, pelo carinho e pelo cuidado. A minha turma, pelas boas risadas, pelos puxões de orelha e por me fazer acreditar que valia a pena passar por tudo isto. Aos meus professores, pela sabedoria construída. Ao meu professor do ensino médio, por me mostrar a lindeza que a educação física é. Aos meus orientadores, que foram pacientes, compreensivos e dedicados.

Sou grata ao meu esposo, o homem que me fortaleceu quando eu não acreditava mais em mim. Que teve paciência em enxugar minhas lágrimas quando eu não conseguia sentar para estudar. Que me puxava a orelha e dizia “Vamos, Roberta, cuida!”, e me fortalecia novamente para continuar a escrever este trabalho.

Por fim, sou grata por estar viva, após a Pandemia da Covid-19 e poder dizer: pessoal, nós conseguimos!

Dedico este trabalho ao meu avô, Hercílio Francelino Tavares (*in memoriam*), pela sua força, coragem e dedicação à família.

“Ensinar tem como objetivo a aprendizagem. Esta é definida como a alteração relativamente permanente ao comportamento originária da experiência e da prática. Experiência, pode-se dizer que trata de situações nas quais pessoas produzem tentativas deliberadas para aumentar sua performance em uma atividade.”

(Schmidt, 1988, 2001)

RESUMO

A aprendizagem motora é compreendida como o processo de aperfeiçoamento das habilidades motoras de um indivíduo, através da prática, de forma permanente, onde as mudanças são assistidas no eixo temporal e podem ser caracterizadas como resultado da crescente interação entre vários elementos envolvidos no desempenho motor. As competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentro da unidade temática de dança, irão auxiliar na aprimoração da aprendizagem motora, através das habilidades motoras seriadas, em adolescentes dos anos finais do ensino fundamental. A partir disto, o objetivo deste estudo foi compreender de que modo a BNCC através de suas competências para a unidade temática de dança, vai contribuir para a aprimoração da Aprendizagem Motora em alunos do ensino fundamental. A pesquisa foi feita por meio revisão narrativa da literatura onde foram selecionados artigos de revisão, originais, revistas e teses entre os anos de 2012 e 2022 que tivessem a dança, a aprendizagem motora e a BNCC em seu foco principal. Obtidos pelos bancos de dados eletrônicos e de acesso livre: CAPES, SCIELO, PUBMED, BVS. Os resultados encontrados apontam a importância do feedback do professor e a experiência motora ampla, para o desenvolvimento da habilidade motora. Deste modo, a BNCC traz consigo um universo de práticas que irão desenvolver as habilidades motoras seriadas através da dança, dentro do contexto escolar nos anos finais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Dança; Destreza motora; Educação física; BNCC

ABSTRACT

Motor learning is understood as the process of improving an individual's motor skills, through practice, on a permanent basis, where changes are seen in the temporal axis and can be characterized as a result of the growing interaction between various elements involved in motor performance. The competencies of the National Common Curricular Base (BNCC), within the thematic unit of dance, will help to improve motor learning, through serial motor skills, in adolescents in the final years of elementary school. From this, the objective of this study was to understand how the BNCC, through its competences for the thematic unit of dance, will contribute to the improvement of Motor Learning in elementary school students. The research was carried out through a narrative review of the literature, where review articles, originals, magazines and theses were selected between the years 2012 and 2022 that had dance, motor learning and BNCC in their main focus. Obtained by electronic and open access databases: CAPES, SCIELO, PUBMED, BVS. The results found point to the importance of teacher feedback and broad motor experience for the development of motor skills. In this way, BNCC brings with it a universe of practices that will develop serial motor skills through dance, within the school context in the final years of elementary school.

Keywords: dance; motor skill; physical education; BNCC

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Esquema do processo de edificação do conhecimento fenomenológico na dança

Figura 2 – Estrutura do processamento do conhecimento fenomenológico nas aulas de dança

LISTA DE ABREVIações

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 Educação física escolar e BNCC	15
2.2 Aprendizagem motora e a aquisição de habilidades motoras seriadas através da dança	17
3 OBJETIVOS	19
3.1 Objetivo Geral	19
3.2 Objetivos Específicos	19
4 METODOLOGIA	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
6 CONCLUSÃO	29

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem motora é compreendida como o processo de aperfeiçoamento das habilidades motoras de um indivíduo, através da prática, de forma permanente (GOMES, 2009;2020), onde as mudanças são assistidas no eixo temporal e podem ser caracterizadas como resultado da crescente interação entre vários elementos envolvidos no desempenho motor (PINHO, 2007; DIRETRIZES DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE, 2016). O processo de aprendizagem motor surge inicialmente na década de 1970 com as teorias de circuito aberto e circuito fechado, cujo foco principal era a diferença do papel do “*feedback*” no controle de movimentos (TANI, 2004; HOLDERBAUM; PETERSEN; GUIMARÃES, 2012)

Na teoria de circuito fechado, a coincidência durante a execução é de extrema importância devido à informação sensorial na execução do movimento. No entanto, na teoria de circuito aberto o “*feedback*” não desempenha papel importante, pois o movimento é controlado por um programa motor (BRITO, 2009; MOREIRA, 2012). Entretanto, hoje compreende-se que existem outros fatores, tanto abertos quanto fechados, que influenciam o controle do movimento, e interferem de força maior ou menor em relação ao grau de movimento, podendo ser lento ou balístico (BERTOLD, 2012).

Segundo Go Tani (1991), existem três tipos de aprendizagem: Aprendizagem do movimento, Aprendizagem através do movimento e Aprendizagem sobre o movimento (BRASIL; RAMOS; BARROS; GODTSFRIEDT; NASCIMENTO, 2015). A aprendizagem do movimento requer uma sequência de atividades como o tentar praticar, avaliar e persistir. A aprendizagem através do movimento é o meio pelo qual o indivíduo aprende sobre si, seu ambiente e seu mundo. Por fim, na aprendizagem sobre o movimento devem ser compreendidos os aspectos biopsicoculturais do movimento (MIGLIOLI, 2021), e é a partir dessa afirmação, que a Educação Física Escolar tem papel fundamental na aprendizagem motora dos alunos.

O ambiente escolar é um local propício para o desenvolvimento de habilidades intelectuais e motoras. Além disso, existem documentos educacionais que aprimoram o processo de aprendizagem (NOGUEIRA, 2021).

A Base Nacional Comum Curricular, documento criado em 2017, coloca a educação física como área de linguagens. Sobre a dimensão do trabalho, compreende-se que a educação física é a linguagem do movimento. Segundo a

BNCC (2018), os alunos precisam desenvolver competências, estruturadas por etapas da escolaridade, para expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de forma semelhante na educação básica nacional.

Na Educação Física é necessário que ao final dos 9 anos do Ensino Fundamental o aluno obtenha oito dimensões do conhecimento: Experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário (BNCC, 2018).

Ao longo do Ensino Fundamental são abordadas seis unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Na unidade temática de Dança, o objeto de conhecimento para os anos finais do ensino fundamental abrange as danças urbana e de salão (BNCC, 2018). Essas danças encaixam-se como Habilidade Motora Seriada.

Dentro da dimensão de conhecimento da aprendizagem motora, a habilidade motora seriada, caracteriza-se pela sequência de ações discretas conectadas, sendo a ordem necessária para o sucesso da performance. Os movimentos da série são diferentes e se assemelham na necessidade de ponto inicial e final específicos (GALLAHUE, 2003).

Sendo assim, as competências da BNCC, dentro da unidade temática de dança, irão auxiliar na aprimoração da aprendizagem motora, através das habilidades motoras seriadas, em adolescentes dos anos finais do ensino fundamental.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação física escolar e BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento fundamentado na LDB (1996) onde o objetivo de ensino é centrado na formação para “Cidadania”. Este documento teve três versões antes de sua implementação, que ocorreu em 2018 pelo MEC (Ministério da Educação), trazendo consigo competências que devem ser desenvolvidas até o final da educação básica.

Com a formação do novo currículo frente à BNCC, a Educação Física escolar passa a ocupar a grande área de Linguagens, e torna-se o componente curricular responsável pela tematização de práticas corporais. Nessa perspectiva, o movimento humano está sempre incluído na esfera cultural e não se limita ao deslocamento espaço-temporal de partes do corpo ou de todo o corpo (BNCC, 2018).

Segundo a BNCC (2018), as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural com diversificação, pluridimensionalidade e devem assegurar os alunos na construção do conhecimento. Ainda de acordo com a BNCC (2018) os conhecimentos que permitem a ampliação da consciência dos movimentos, os cuidados de si e aos outros, desenvolvem autonomia através da cultura corporal de movimento e favorecem a participação autoral e ativa na sociedade.

A Resolução CNE/CEB nº 7/2010 remete que compreender deste modo a Educação Física resguarda a singularidades dos componentes, como reafirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, permitindo articulá-la à área de Linguagens (BRASIL, 2013).

Na Educação Física Escolar, para o Ensino Fundamental, são abordadas seis unidades temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Lutas, Práticas Corporais de Aventura e Dança (BNCC, 2018). Na BNCC (2018) não existe pretensões de universalidade na categorização, com uma junção entre as temáticas abordadas, desenvolvendo um entendimento possível, das denominações e manifestações culturais tematizadas dentro da Educação Física Escolar.

Para o Ensino Fundamental, que será o público estudado pelo presente projeto, existem dez competências específicas na Educação Física, que são:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (BNCC, 2018, p. 219).

Sucedendo as competências descritas acima, a BNCC aumenta a flexibilidade de propostas curriculares repensando as práticas educacionais através da realidade vivida pelos alunos. Neste contexto, a Educação Física Escolar, têm papel importante na formação do sujeito, sendo a linguagem do movimento humano.

2.2 Aprendizagem motora e a aquisição de habilidades motoras seriadas através da dança

Segundo Tani et al. (2004), a Aprendizagem Motora tem mais de cem anos de investigação e mesmo assim, ainda há uma dificuldade em reconhecimento da Educação Física Escolar como área de conhecimento imprescindível para tal estudo. Marcones e Gimenez (2010) relatam que o “*feedback*” extrínseco, podendo ser realizado pelo professor, auxilia no processo de aquisição de habilidades motoras. Através da amplificação dessa interação, ocorre uma transição gradual de um estado desorganizado para um estado organizado, com padrões espaço-temporais bem definidos com objetivos ambientais caracterizados como habilidades ou tarefas motoras, produzindo comportamentos distinguíveis (PINHO et al., 2007; FURLANETTO; CHAISE; CANDOTTI; LOSS, 2011).

Compreender o meio o qual o aluno está inserido, favorece o processo de aquisição de uma habilidade motora (SILVEIRA, 2010; MONTEZUMA; ROCHA; BUSTO; FUJISAWA, 2011). As experiências anteriores têm papel importante no desenvolvimento de novas habilidades motoras, sendo fundamental a intervenção profissional, contribuindo significativamente na estrutura e implementação nos programas de atividade física (MARCONES; GIMENEZ, 2010).

As habilidades motoras seriadas caracterizam-se por ações discretas mas que conectam-se por sequência, fazendo com que a ordem altere o resultado, neste caso, a performance. No campo da dança, as tarefas motoras podem testar suposições sobre o ato de representar movimentos da memória. Ainda de acordo com os autores, a experiência do aprendiz em tarefas similares à que seria aprendida pode facilitar ou até dificultar o processo de formação da representação. (MARCONES; GIMENEZ, 2010)

Na escola, as aulas de dança visam ser um processo criativo, e professores e alunos precisam manter a aula sempre motivada. Fundamental é um planejamento profundo e consciente dos objetivos a serem alcançados e uma abordagem multidisciplinar que estabeleça relações entre outras disciplinas e permita que o aluno desenvolva sua própria personalidade por meio de seus conhecimentos, habilidades, comportamentos e seus corpos. O uso da estratégia dimensional. Consciência sobre individualidade e fronteiras (CAVASIN; FISCHER, 2003).

Nesse sentido, o pressuposto seria de que a prática de modalidades de dança ao longo da vida pode influenciar de forma positiva na aquisição de uma nova habilidade devido às experiências adquiridas com ritmo e desempenho de diferentes práticas de habilidades motoras básicas e mais complexas (MARCONDES; GIMENEZ, 2010).

De acordo com Marcondes e Gimenez (2010) o contexto cultural influencia na prática de uma tarefa motora, dentro do processo de aprendizagem da habilidade motora seriada causando dependência de Feedback extrínseco na execução.

No entanto, o período de tempo e o nível de desenvolvimento motor do aluno devem ser considerados. Como tal, os movimentos podem se desviar das habilidades básicas, como correr, pular, agachar ou mover-se em direções diferentes. Isso envolve girar o corpo em torno de seu próprio eixo ou objeto(CAVASIN; FISCHER, 2003).

Através da dança, na educação física escolar, os alunos têm a oportunidade de desenvolverem as habilidades motoras seriadas, melhorando sua aprendizagem entre tarefa, indivíduo e meio.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender quais as contribuições da BNCC para a aprendizagem motora, na unidade temática de dança, para alunos do ensino fundamental.

3.2 Objetivos Específicos

- Analisar na literatura quais habilidades motoras podem ser desenvolvidas através da dança;
- Descrever as competências exigidas pela BNCC referente à dança na Educação Física escolar;
- Identificar as possibilidades de aprimoração das habilidades motoras seriadas nas aulas de dança através das competências exigidas pela BNCC através;

4 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa da literatura, não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações (FERNANDES, 2016). Apresenta discussão de tópicos mais amplos de fontes de pesquisa usadas para informar os leitores sobre áreas específicas de pesquisa acadêmica (PEREIRA et al., 2018)

Nesta pesquisa, foram selecionados artigos de revisão, originais, revistas e teses entre os anos de 2012 e 2022 que tivessem a dança, a aprendizagem motora e a BNCC em seu foco principal. Obtidos pelos bancos de dados eletrônicos e de acesso livre: CAPES, SCIELO, PUBMED, BVS.

Os descritores utilizados foram: Dança; Destreza motora; Educação física; BNCC

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

NOME DO AUTOR	ANO	RESULTADOS
BALDI	2018	A anatomia do movimento, começando pela coordenação do movimento, não apenas nos ajuda a entender o alinhamento musculoesquelético durante a dança, mas também a entender os movimentos do balé clássico, dando-lhes uma variedade de significados e expressões que podem ser percebidas pela própria pessoa.
NASCIMENTO	2022	Os professores de educação física adotam a cultura do movimento corporal por meio da dança, estimulando a expressão física, as habilidades cognitivas e desenvolvendo as habilidades motoras por meio de feedback extrínseco. O processo de aprendizagem acontece através das relações sensoriais. Essas relações são responsáveis por mapear o mundo externo (exocepção), mapear formas e movimentos (propriocepção) e correlacionar estados corporais relacionados a pensamentos e emoções (interocepção).
PINTO e LIMA	2019	O processo de aprendizagem motora consiste em estímulos visuais e auditivos que, juntamente com a orientação do professor, identificam e reforçam os atos cinestésicos e enquadram a experiência do contato motor. Construir um movimento rítmico requer uma combinação de elementos internos e externos. Quando esses elementos são coordenados, as relações psicomotoras são ativadas, associadas e fortalecidas. Assim, a música facilita a interação entre dois ambientes (interno e externo) e gera aprendizagem motora rítmica.

Pinto e Lima (2019) A música, através da sua constituição de pulsos fortes e fracos, vozes, instrumentos, ritmo contínuo e regular faz-se representada dentro da dança, trazendo domínio métrico e uma ampla ação didático-pedagógica. Referenciando uma estruturação prévia, esse conceito direciona para o entendimento do Ritmo, que em sua origem etimológica vem do grego “rhythmos”, ou seja, tudo aquilo que flui ou tenha movimento regulado.

Similarmente, os autores relatam a importância da estratégia mnemônica na educação rítmica, muito utilizada na educação infantil por levar as palavras dentro dos elementos musicados, facilitando a memorização das notas dentro de um repertório musical. A escolha entre o método de ensino do ritmo, depende da maturidade numérica dos alunos, pois ambas são estratégias positivas. No entanto, deve-se considerar a necessidade de utilização de metodologias métricas em aulas de dança onde a inserção técnica de movimentos está presente (PINTO; LIMA, 2019). A fim de facilitar os procedimentos didáticos para que haja uma iniciação técnica nas aulas de dança.

Conhecer e aprimorar as métricas musicais essenciais à ação rítmica do bailarino requer uma extensão da estimulação sensorial e o sistema nervoso central adapte essas entradas para poder coordenar essas métricas com o movimento (PINTO; LIMA, 2019).

O processo de aprendizagem motora é composto pelos estímulos visuais e auditivos, que juntamente com a orientação do professor, vão identificar e ampliar o ato cinestésico apresentando uma experiência de contato motor. A exploração do ritmo como componente fundamental da aprendizagem motora não deve se limitar à dinâmica proporcionada pelos estímulos auditivos, mas deve ser feita através do maior número possível de estímulos (PINTO; LIMA, 2019). Tortora e Derrickson (2016, *apud* PINTO; LIMA, 2019) relatam que a aprendizagem precisa criar alterações funcionais persistentes através das experiências sensoriais que, quando combinadas, promovam a plasticidade no sistema nervoso.

Uma variedade de experiências sensoriais pode gerar mudanças em neurônios individuais, dentre elas a amplificação dendrítica e síntese de novos receptores de membrana, expansão das conexões sinápticas neuronais e , logo, respostas motoras (PINTO; LIMA, 2019).

Para haver construção de um movimento rítmico, faz-se necessário uma combinação de elementos internos e externos, que ao serem coordenados vão

ativar, associar e consolidar as relações psicomotoras. Deste modo, a música promove a inter-relação entre os dois ambientes (interno e externo) gerando aprendizagem motora rítmica.

As diversas experiências sensoriais facilitadas pelo ato didático de ensinar ritmo estimulam o sistema nervoso periférico a encaminhar essas relações através das partes aferentes do cérebro para os lobos frontal, parietal, occipital e lateral. Uma integração central de diferentes sentidos permite a neuroplasticidade necessária para efetuar a ação motora. O movimento, determinado pelas respostas físicas às estruturas musculares, é modulado em força, amplitude e tensão por relações proprioceptivas, e no equilíbrio e refinamento gestual por regiões do cerebelo, gânglios da base e córtex motor (TORTORA; DERRICKSON, 2016 *apud* PINTO; LIMA, 2019).

O movimento está presente em todas as fases do desenvolvimento humano. O desenvolvimento motor na infância acontece através de experiências as quais, iniciam-se nos movimentos reflexos, involuntários, até chegarem nas habilidades motoras básicas. Todos os seres vivos movimentam-se pela necessidade de locomoção, relações sociais e emocionais. Nesse sentido, a função motora atende às necessidades humanas através da inclusão das relações sensório-motoras e elementos rítmicos (PINTO; LIMA, 2019)

É através destes pilares que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) traz que:

“as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC”.(BNCC, 2018, p. 13)

Nesta perspectiva, os alunos devem estar preparados para enfrentar os desafios propostos dentro da educação física escolar, através das diversas experiências corporais. É com a dança que o professor de educação física vai inserir a cultura corporal de movimento, estimulando suas expressões corporais,

habilidades cognitivas e construindo através do “*feedback*” extrínseco habilidades motoras. Os alunos são estimulados a dialogar através das atividades de dança (NASCIMENTO, 2022).

De acordo com “a filosofia de Merleau-Ponty (1999), quando as atividades que compõem um ato experiencial são realizados intencionalmente, essa ação é capaz de construir saberes úteis para o “mundo-vivido” desse indivíduo”(NASCIMENTO, 2022). E é essa a busca da BNCC na educação, como pilar do desenvolvimento através de competências, reconhecendo o aluno como parte integrante no processo de ensino-aprendizagem.

Figura 1 - Esquema do processo de edificação do conhecimento fenomenológico na dança



Fonte: NASCIMENTO, 2021;2022

A figura acima mostra a construção do conhecimento através de pirâmide, na dança, fundamentada em quatro pilares que mostram que experiência não é neutra devido às formas que são lhe dadas, construindo uma plasticidade neural. A intuição diz respeito às formas como o aluno relata suas experiências de dança, e é através da sensibilidade que este aluno vai experimentar os efeitos dos fenômenos (KARPATI et al., 2015; D'SOUZA; WISEHEART, 2018; NASCIMENTO, 2022)

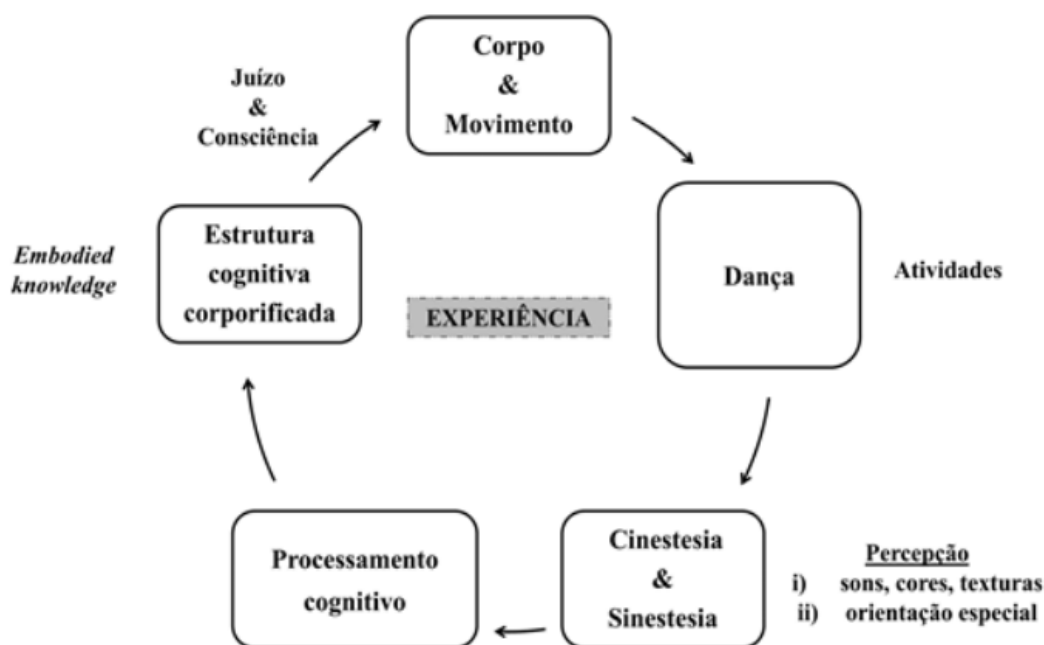
De acordo com a pirâmide, corpo e dança, percepção e fenômenos são os principais elementos do conhecimento. Esse ganho vai acontecer no nível I, pela sensibilidade e entendimento dos fenômenos refletidos na categoria dos conceitos. Através da sensibilidade, o aluno experimenta os efeitos dos fenômenos. A intuição diz respeito às formas como o aluno relata suas experiências de dança (NASCIMENTO, 2022).

No nível II, vai acontecer a organização do conhecimento dançado por meio do tempo-espço e percepção corporal utilizando-se um ato intencional. Consequentemente, baseia-se na percepção interna de que o aluno identifica seu corpo dançando hoje, e que dançou na aula de educação física na semana passada, e que pode voltar a dançar na próxima semana (NASCIMENTO, 2022).

No nível III é onde a vivência ocorre, através do conjunto de experiências na dança. Então, é nessa fase que quanto mais experiências o aluno tiver, maior vai ser o seu acúmulo de conhecimento. Os passos indicados no terceiro nível da pirâmide mostram que a produção do conhecimento dançado depende das sensibilidades inerentes ao corpo humano. Sem eles, o fenômeno não se resolve de forma intuitiva (NASCIMENTO, 2022). Não sendo possível o entendimento dos processos vivenciados sem sensibilidade.

No nível IV, o último da pirâmide, está o conhecimento concretizado. Este, está em comum acordo com os níveis anteriores, mostrando que na dança o conhecimento acontece através das percepções, vivências e ampliação das percepções. Deste modo, no que diz respeito à dança como estratégia de aquisição de conhecimento, a experiência é reconhecida como provedora de conhecimento que abrange a motricidade humana como base para a construção do “eu” (SURDI: KUNZ, 2009 *apud* NASCIMENTO, 2022). A percussão corporal promove a atuação da consciência corporal, lateralidade, conceitos de espaço e tempo importantes para a apreensão do ritmo. Deve-se entender que o uso do corpo como instrumento envolve necessariamente conhecimentos sensoriais que os alunos demonstram suas descobertas por meio de composições rítmicas (PINTO; LIMA, 2019).

Estrutura do processamento do conhecimento fenomenológico nas aulas de dança:



Fonte: NASCIMENTO, 2021;2022

Seguindo a ordem de que o conhecimento formado na dança é experiencial (NASCIMENTO, 2020; 2022), a figura aborda as cinco fases da construção deste conhecimento, onde o processo de aprendizagem acontece através das relações sensoriais. Essas relações são responsáveis por mapear o mundo externo (exterocepção), mapear as formas e os movimentos (propriocepção) e correlacionar os estados corporais conectados com os pensamentos e emoções (interocepção). Compreender essas três formas de acessar os dados de dança é importante para que os professores se tornem proficientes no planejamento e condução das aulas.

Embora os conceitos sejam diferentes, exocepção, propriocepção e interocepção trabalham em conjunto para coordenar a percepção com os movimentos do corpo e vice-versa (NASCIMENTO, 2022). As estratégias de aquisição de conhecimento corporificado não isentam os indivíduos de enfrentar as situações dos outros, pois exigem diversidade na vida, pois introduzem desafios e tensões que ajudam a moldar o indivíduo. (BARBOUR, 2016 *apud* NASCIMENTO, 2022).

O aluno deve compreender as experiências e associá-las ao seu cotidiano para a criação de novos hábitos. A coordenação motora sugere experimentar o mesmo gesto em diferentes níveis e com diferentes relações com o espaço para

poder perceber mudanças na forma do gesto. Este experimento influencia a forma como o espaço é percebido e entendido de uma maneira. Ao experimentar novas formas de movimento no espaço de movimento, você descobre novas formas e orientações em seu ambiente (BÉZIER; PIRET, 1992 *apud* BALDI, 2018).

Deste modo, a percepção e a interação com o ambiente levam a diferentes modos de locomoção (BIANCHI; NUNES, 2015 *apud* BALDI, 2018). É possível verificar que a anatomia em movimento, partindo da coordenação motora, pode ajudar a não apenas compreender o alinhamento esquelético-muscular durante a dança, como também a compreender os movimentos do balé clássico, dando outras significações e expressões a estes, e ajudar a pessoa perceber-se (BALDI, 2018).

6 CONCLUSÃO

A dança em meio às suas diversas formas de expressão enriquece o desenvolvimento motor do aluno, através da plasticidade neural que é iniciada no domínio métrico da música na educação infantil, com as cantigas de roda. A compreensão da cultura corporal de movimento e a resolução de desafios, contudo, a aprendizagem motora. Entretanto, no ensino fundamental a música ganha números que guiam a métrica dos passos, os movimentos e assim, constroem a dança. Esta construção ocorre devido a inserção deste aluno no contexto extra escolar, nas relações sociais e sensoriais.

Dentro da aprendizagem motora, as habilidades motoras seriadas são parte fundamental da dança, através da métrica, ritmo e sequência. Essa sequencialização moldada pelo “*feedback*” do professor enquanto guia, vai moldar e adquirir a habilidade motora. Estas intervenções são feitas utilizando as relações sensoriais para que o aluno consiga perceber, vivenciar e ampliar as suas percepções dentro do processo de aprendizagem motora.

Deste modo, a BNCC traz consigo um universo de práticas que irão aprimorar as habilidades motoras seriadas através da dança, dentro do contexto escolar nos anos finais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

BALDI, N. C. Por um balé somático: Laban e Béziers no aprenderensinar a técnica clássica. **ouvirOUver**, Uberlândia, v. 14, n. 2, p. 510–520, 2018. DOI: 10.14393/OUV23-v14n2a2018-18. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/39854>.

Acesso em: 12 set. 2022.

Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

Acesso em: 15 jun. 2020.

BERTOLDI, A. L. S. **Efeitos do direcionamento de atenção para parâmetros do movimento no comportamento motor de pessoas com deficiência física**. 2012. 220 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/29343>.

Acesso em: 22 set. 2022.

BRASIL, V. Z.; RAMOS, V.; BARROS, T. E. da S. de; GODTSFRIEDT, J.; NASCIMENTO, J. V. do. A TRAJETÓRIA DE VIDA DO TREINADOR ESPORTIVO: AS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM EM CONTEXTO INFORMAL. **Movimento**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 815–829, 2015. DOI: 10.22456/1982-8918.50773. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/50773>.

Acesso em: 8 nov. 2022.

CAVASIN, C. R.. **A dança na aprendizagem**. ICPG, Santa Catarina, 2003. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Educacao_fisica/artigo/2_danca_aprendizagem.pdf,

Acesso em: 22 mar. 2021.

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M. de; RENTERÍA, J. M.I; GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-69912007000600012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcgmV6Gf/?lang=pt>.

Acesso em: 03 set. 2022.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. Cne/Ceb nº 7, de 07 de abril de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Básica**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013.

Diretrizes de Estimulação Precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/>.

Acesso em: 08 ago. 2022.

FURLANETTO, T. S.; CHAISE, F. de O.; CANDOTTI, C. T.; LOSS, J. F.. Fidedignidade de um protocolo de avaliação postural. **Revista da Educação Física/Uem**, Maringá, v. 22, n. 3, p. 411-419, 24 ago. 2011. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v22i3.10124>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270935662_Fidedignidade_de_um_protocolo_de_avaliacao_postural. Acesso em: 05 set. 2022.

GARDÊNIA DE HOLANDA MARINHO NOGUEIRA, N.; AUGUSTO PAULON, D. .; DE PAULA FERREIRA, B.; APARECIDA FERNANDES, L.; MENEZES LAGE, G. O conhecimento do professor de Educação Física sobre aprendizagem motora. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, 2021. DOI: 10.5216/rpp.v24.64487. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/64487>. Acesso em: 05 set 2022.

GALVAO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 23, n.1, p. 183-184, mar. 2014 .Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso, Acesso em 17 abr. 2021.

HOLDERBAUM, G. G.; PETERSEN, R. D. de S.; GUIMARÃES, A. C. S. Interação de variáveis biomecânicas na composição de. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 553-569, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1807-55092012000400003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/dgfp3LSMKq5myQs9Cvb3Srl/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 10 set. 2022.

MARCONDES, S.A, GIMENEZ R. Aquisição de habilidades motoras seriadas: influência da experiência prévia no desempenho da dança. **Rev. bras. ci. e mov.** v.18, n. 3, pág. 5-11. 2010.

MIGLIOLI, Ana Luiza D'Avila Stuhk. **A conexão do street dance e das telas com o desenvolvimento infantil**: um olhar da psicomotricidade. 2021. 72 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2021.

MONTEZUMA, M. A. L.; ROCHA, M. V.; BUSTO, R. M.; FUJISAWA, D. S. Adolescentes com deficiência auditiva: a aprendizagem da dança e a coordenação motora. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, n. 2, p. 321-334, ago. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382011000200010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/gL8843S7qM3ndhmV3YQRHHP/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 5 out. 2022.

MOREIRA, M. M. S. **Variabilidade das Condições de Prática e Interferência Contextual da Aprendizagem Motora no Ensino da Educação Física**. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, 2012. 18 p. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/4b5f1bf2c56cae9e4dd298b5078d5699/1.pdf?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 28 out. 2022.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D.. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba , v. 15, n. 4, p. 731-747, Aug. 2011 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000400010>. Acesso em 19 Abr. 2021

NASCIMENTO, M. de M. Dança na escola: a formação do conhecimento corporificado: DANCE AT SCHOOL. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022. DOI:10.5216/rpp.v25.68206. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/68206>. Acesso em: 12 set. 2022.

NOVAES, R. C. et al . Educação física escolar S.A.: mudanças e subjetividades na norma corporativa. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 42, e233849, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es.233849> Acesso em: 17 abr. 2021

PINHO, D. M. et al . Efeito da complexidade da tarefa na direção da transferência bilateral em habilidades motoras seriadas. **Rev. Port. Cien. Desp.**, Porto , v. 7, n. 2, p. 209-216, ago. 2007 . Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232007000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 abr. 2021.

PINTO, N. V.; LIMA, P. R. F. Pressupostos teórico-pedagógicos da iniciação rítmica nas aulas de dança. **HOLOS**, [S. l.], v. 5, p. 1–12, 2019. DOI: 10.15628/holos.2019.5866. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5866>. Acesso em: 12 set. 2022.

TANI, G. et.al. Aprendizagem motora: tendências, perspectivas e aplicações. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, v. 18, págs. 55-72, ago. 2004.